Trabalhos Científicos

Título: Perfil Dos Eventos Supostamente Atribuídos À Vacina Covid, Notificadas Em 2022, Em Pacientes Pediátricos Em Curitiba

Autores: ANDREA MACIEL DE OLIVEIRA ROSSONI (FACULDADE EVANGÉLICA MACKENZIE DO PARANÁ), CAMILA ORTOLAN DAZZI (FACULDADE EVANGÉLICA MACKENZIE DO PARANÁ), ISABELLA DORIA BALDACCONI (FACULDADE EVANGÉLICA MACKENZIE DO PARANÁ), MARIANA VIEIRA CAVALCANTE DA SILVA (FACULDADE EVANGÉLICA MACKENZIE DO PARANÁ), MARINA TEIXEIRA DE FREITAS DIAS (FACULDADE EVANGÉLICA MACKENZIE DO PARANÁ)

Resumo: A COVID-19, infecção causada pelo novo coronavírus 2 (SARS-CoV-2), é responsável pela Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG). Crianças de todas as faixas etárias estão suscetíveis à infecção pelo vírus. Após a liberação das vacinas, alterou-se o cenário crítico da pandemia (CRUZ, 2021), no entanto, os relatos de diversas reações adversas da vacina foram, e ainda são, motivo para muitos optarem por não imunizarem seus filhos, o que traz grande risco à saúde pública, aumentando as chances de uma nova onda da pandemia (SPSP, 2022). Analisar os eventos supostamente atribuídos à vacina COVID, na faixa etária pediátrica, em Curitiba, no ano de 2022.Trata-se de um estudo descritivo, analítico, transversal com coleta de dados retrospectiva, utilizando dados secundários da Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba. A amostra foi composta por todos os eventos supostamente atribuídos à vacina COVID, em indivíduos de 6 meses a 17 anos, na cidade de Curitiba, notificadas no Sistema de Notificação ESAVI, referentes ao ano de 2022. Este trabalho foi aprovado pelo CEP das instituições, sob o CAAE nº. 69161923.1.3001.0101.Nesse período foram aplicadas 300.012 doses e notificados 460 eventos Incidência de 1,5 evento a cada 1000 doses aplicadas. Dentre eles, os considerados leves foram: febre (36,96%), sintomas gastrointestinais (20,65%), sintomas respiratórios (20,22%), sintomas no local da aplicação (18,26%), mialgia (15,22%), astenia, cansaço e prostração (10%), calafrios e tremor (8,48%) e sintomas alérgicos (6,09%). As demais reações consideradas leves tiveram incidência menor do que 3%. Apenas 2,39% dos sintomas foram intensos e 0,65% foram considerados graves, sendo estes: miocardite, plaquetopenia e parestesia de membros (1 caso de cada). O paciente da miocardite era do sexo masculino, tinha 16 anos e estava recebendo a segunda dose da Pfizer. Nenhum óbito foi registrado e não houve relatos de sequelas. A mediana da idade foi de 9,32 (±3,91, IC 95% 9,16 - 9,89), sendo que por faixa etária, a de maior prevalência foi entre 10-17 anos (50,65%), seguido de 5 a 9 (39,35%) e nos < 5 anos (10,00%). Não houve diferença em relação ao sexo (50,43% ocorream no sexo masculino). A vacina que apresentou maior relação com os eventos adversos foi a Pfizer pediátrica, em 38,91% dos casos, seguida da CoronaVac (29,35%), 46,30% ocorreram na primeira dose, 33,04% na segunda dose e 21% nas demais doses. Em 32,83% dos casos o evento estava associado a erro na imunização.A incidência de eventos supostamente atribuídos à vacina COVID foi baixa. Os eventos graves corresponderam em 1 a cada 100.000 doses aplicadas. Nenhum óbito pela vacina foi registrado, em comparação com a doença, que apresentou 34,71 óbitos a cada 100 mil crianças no mesmo período. Conclui-se que os eventos adversos não justificam a hesitação vacinal.